

PSICÓLOGO ESCOLAR E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM : A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO IFPI CTZS

Layane Bastos dos Santos - IFTO
Miliana Augusta Sampaio Pereira – UFT
Denise de Barros Capuzzo - UFT

RESUMO: As Dificuldades de Aprendizagem (DAs) têm sido um assunto muito estudado devido ao número de crianças encaminhadas para atendimentos especializados e ao índice de reprovação. Nesse ínterim, o objetivo desse estudo é analisar o papel do psicólogo no contexto escolar e na equipe multidisciplinar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Como método, a pesquisa de abordagem qualitativa utilizada, foi realizada em duas partes: bibliográfica e de campo (estudo de caso), onde se analisou as principais intervenções realizadas pelo psicólogo escolar no IFPI Cmpus Teresina Zona Sul, através da observação participante. A partir da pesquisa realizada constatou-se que a maioria das demandas encontradas referentes as Dificuldades de Aprendizagem nesse *locus*, são identificadas e encaminhadas pelos professores e que as práticas psicopedagógicas desenvolvidas pelo psicólogo escolar na instituição, visam a prevenção e o atendimento das mesmas. Os resultados também apontaram para a necessidade de que a atuação profissional do psicólogo possa ser integrada ao planejamento institucional, às atividades e à avaliação pedagógica dos professores que, dessa forma, ampliam seus conhecimentos e sistematizam melhor a sua prática favorecendo, assim, a ampliação das habilidades e competências do professor na condução do processo educacional de seus alunos. Conclui-se que o psicólogo escolar, faz parte da equipe da escola, este deve atuar de forma não só multidisciplinar mas também interdisciplinar, e ter visão sistêmica para a construção de ações que visem todos os elementos da escola bem como, pais, comunidade e as instituições que possam estar estabelecendo parcerias para atender as crianças com dificuldades de aprendizagem e ou comportamento.

Palavras-chave: Psicólogo Escolar; Equipe Multidisciplinar; Dificuldade de Aprendizagem;

INTRODUÇÃO:

O termo “Fracasso Escolar” é utilizado no âmbito do sistema de ensino aprendizagem, geralmente, para caracterizar o fraco rendimento escolar dos alunos que, por razões de várias ordens, não puderam lograr êxito no decorrer ou no final de um determinado período escolar e, por conseguinte, reprovaram. Uma das principais explicação para esse insucesso, é que os alunos apresentariam um quadro de "Dificuldades de Aprendizagem".

Para autores como Sanchez (1999) existem três crenças sobre as DAs que são tidas como reais. A crença de que a causa da dificuldade de aprendizagem está no indivíduo; a crença de que as pessoas que a sofrem são inferiores em algo, como a capacidade na aprendizagem escolar; e a crença de que necessitam de ajuda em aulas especiais para solucionar suas dificuldades. Entretanto, atualmente a dificuldade de aprendizagem é entendida como um grupo heterogêneo de transtornos que afetam crianças, adolescentes e adultos, e que se manifestam por meio de atrasos ou

dificuldades na leitura, escrita e cálculo, em pessoas com inteligência potencialmente normal ou superior, sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou com desvantagens no meio social ou cultural. A dificuldade não afeta todas as áreas de uma só vez, podendo também estar relacionada a problemas emocionais, de coordenação, memória, atenção, comunicação e adaptação social, sendo talvez agravada pela falta de motivação ou baixa auto estima, ocasionadas em decorrência do fracasso escolar.

Leal (1991) relata que há variadas terminologias que remetem as Dificuldades de Aprendizagem, como distúrbios de aprendizagem, neurofrenia (sintomas de comportamento que resultam da deterioração do sistema nervoso central), síndrome de Strauss, distúrbios psiconeurológicos de aprendizagem, síndrome da disfunção cerebral mínima (distúrbios neurogênicos devido a disfunções corticais ou subcorticais), lesão cerebral mínima, dislexia, dentre outros.

Lozano e Rioboo (1998) dividem as dificuldades de aprendizagem em duas categorias, a das dificuldades permanentes e a das dificuldades transitórias ou temporais. A categoria das dificuldades permanentes fazem parte do campo da área da educação especial e englobam deficiências neuropsicológicas como deficiência mental (leve, média, severa ou profunda), cegueiras, surdez, mudez, transtornos congênitos da linguagem oral, escrita e cálculo, paralisia cerebral, transtornos psicomotores, psicoses, autismo. A categoria das dificuldades transitórias ou temporais compõem deficiências no desenvolvimento psicomotor como orientação espacial, coordenação motora fina, deficiência no esquema corporal, deficiências perceptivas transitórias na audição, visão e atenção, deficiências na linguagem oral (dislalia, disfasia, disfonia), transtornos na compreensão e expressão da linguagem falada e escrita (dislexia e disgrafia), deficiência na habilidade de raciocínio lógico matemático e solução de problemas. Também podem englobar deficiências devido a baixa qualidade sócio ambiental e sócio cultural, inadaptação familiar, baixa estimulação cognitiva, afetiva, emocional e de linguagem, transtornos de conduta e afetivo emocionais como hiperatividade, depressão, ansiedade, agressividade e baixa tolerância à frustração.

Nota-se devido a complexidade do tema, como é importante que alunos com DA sejam devidamente diagnosticados e tenham um acompanhamento adequado. Para tanto, os professores e a equipe de apoio ao ensino devem estar atentos ao: ritmo, grau de dificuldade na

realização de atividades acadêmicas e às etapas do desenvolvimento cognitivo, afetivo no qual as crianças estejam, para a partir destas identificações elaborar estratégias que possam atender adequadamente o processo de aprendizagem. Para tal acompanhamento, entretanto, torna-se imprescindível a participação do Psicólogo Escolar.

Nesse ínterim, o objetivo desse estudo é analisar o papel do psicólogo no contexto escolar e na equipe multidisciplinar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, onde se analisou as principais intervenções realizadas pelo psicólogo escolar no IFPI, através da observação participante.

MÉTODOS:

O presente estudo trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que visa a descrever o modo como os educadores enxergam as questões ligadas aos seus conceitos e práticas referentes as dificuldades de aprendizagem. Optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa porque estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. Isso possibilita a busca pelas percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação.

O estudo de caso foi escolhido uma vez que ele permite o conhecimento de algo singular, que tem um valor em si mesmo. A riqueza do estudo de caso possibilita trazer à tona “diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação”, o que foi ao encontro dos objetivos desta pesquisa. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 20) .

Construiu-se o referencial teórico a partir de uma perspectiva crítica em Psicologia Educacional e Escolar, a fim de contribuir para compreensão da atuação do psicólogo nesse contexto de atuação, na direção de uma educação como direito social, no enfrentamento à desigualdade social, em prol da interiorização da Psicologia e na busca por uma ciência menos "elitizada". Neste estudo, também foi utilizada a observação participante, possibilitando “análises das condições objetivas de vida e de trabalho, das representações, ações, reações e relações dos participantes do processo escolar” (PATTO, 1984, p. 77).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ferreira defende a importância da Psicologia Escolar dizendo que:

(...) a Psicologia, mediante as intervenções psicopedagógicas, muito pode contribuir para o desenvolvimento não só educacional, mas do ser humano como um todo, com suas técnicas e parcerias que se unem a favor do outro. É necessário aceitar que cada sujeito tenha sua construção social, cultural e uma história de vida. O importante é sermos éticos e trabalharmos em função do outro. (2010,p.71)

Além de contribuir para a melhoria das relações entre os profissionais e entre os professores e educandos, a presença do psicólogo na escola tem que ser efetiva para a identificação das dificuldades tanto de educadores quanto dos educandos, para que a partir delas ele possa criar estratégias para a superação das mesmas.

Nesse sentido, a partir da pesquisa realizada constatou-se que a maioria das demandas encontradas referentes as Dificuldades de Aprendizagem nesse *locus*, são identificadas e encaminhadas pelos professores e que as práticas psicopedagógicas desenvolvidas pelo psicólogo escolar na instituição, visam a prevenção e o atendimento das mesmas. Podemos resumir as atividades portanto, nesses dois eixos: as práticas preventivas e de atendimento.

Dentre as práticas preventivas, podemos resumir as práticas encontradas no seguinte quadro:

Tabela1 – Atuação do Psicólogo Escolar - PREVENÇÃO.

ATUAÇÃO	EQUIPE
Conscientização com discentes, docentes, familiares e comunidade acadêmica;	PSICOLOGIA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Construção de materiais informativos para a comunidade acadêmica;	PSICOLOGIA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Palestras informativas e sensibilização da comunidade acadêmica;	PSICOLOGIA
Rodas de conversa com os professores sobre o tema;	PSICOLOGIA
Pesquisas dentro da comunidade acadêmica de ordem epidemiológica, de atuação, social sobre alunos com DAs	PSICOLOGIA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Fonte – Pesquisa de Campo. Serviço de Psicologia IFPI /CTZS 2016

No referente as atividades preventivas, nota-se que o psicólogo, para realizar um trabalho de maneira adequada, precisa estudar cautelosamente as relações que se dão no ambiente escolar, para entender esta realidade a partir destes conhecimentos deve procurar intervir de modo a contribuir para a solução dos problemas existentes na escola, utilizando como base o contexto escolar e da comunidade.

No eixo de atuação, caberia ao psicólogo escolar a aplicação dos princípios da psicologia da aprendizagem, da motivação, do desenvolvimento e do ajustamento para o estudo do comportamento da criança escolar e do seu meio educacional com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano através de prevenção, identificação, avaliação e reeducação dos problemas educacionais nos diversos níveis de escolaridade. (NOVAES, 1972, p.26)

A nível de dificuldades já diagnosticadas, o acompanhamento é feito mediante atendimento psicológico e orientação semanal. A atuação individual junto ao aluno inclui a capacitação dos alunos para o estudo: treino de comportamentos habituais de busca de informação complementar ou de aprofundamento (consulta de outros livros, registros ou materiais), organização da informação (esquematisação, sequencialização, definição dos termos e idéias-chave), retenção de registros (visualização repetida de anotações, listagens, códigos ou fórmulas), estruturação dos ambientes de trabalho (arranjo dos espaços e dos horários, eliminação ou controle de distratores, definição de intervalos), comportamentos de busca de apoio e de esclarecimento nos outros (professores, pais ou colegas), hábitos de revisão de notas e de sistematização das matérias na preparação dos testes (produção e consulta de pequenos textos, de notas curtas). Podemos resumir as ações no seguinte quadro:

Tabela 2– Atuação do Psicólogo Escolar - Práticas de atendimento.

ATUAÇÃO	EQUIPE
Atendimento individual ao estudante com DA;	PSICOLOGIA
Atendimento e orientação ao familiar/responsável pelo estudante com DA;	PSICOLOGIA
Orientação individual e coletiva a equipe de apoio ao educando e professores sobre estudantes com quadros específicos de DAs;	PSICOLOGIA
Treino de comportamentos habituais d	PSICOLOGIA

e busca de informação complementar ou de aprofundamento (consulta de outros livros, registros ou materiais);	
Treino do estudante para organização da informação (esquemática, seqüencialização, definição dos termos e idéias-chave);	PSICOLOGIA
Treino do estudante na retenção de registros (visualização repetida de anotações, listagens, códigos ou fórmulas);	PSICOLOGIA
Estruturação dos ambientes de trabalho (arranjo dos espaços e dos horários, eliminação ou controle de distratores, definição de intervalos);	PSICOLOGIA, COPE,
Busca de apoio e de esclarecimento nos outros (professores, pais ou colegas);	PSICOLOGIA, FAMILIARES, DOCENTES E COPE
Treino dos hábitos de revisão de notas e de sistematização das matérias na preparação dos testes (produção e consulta de pequenos textos, de notas curtas).	PSICOLOGIA

Fonte – Pesquisa de Campo. Serviço de Psicologia IFPI /CTZS 2016

Nota-se que é de fundamental importância a participação do psicólogo escolar junto das equipes interdisciplinares da escola, através das trocas de informações sobre os vários aspectos do processo da vida escolar, é possível realizar ações/estratégias que permitam a melhoria das condições e do próprio processo de aprendizagem, e ao mesmo tempo, conduzir as crianças a um novo caminho de informações para o mundo do conhecimento.

Apesar do vasto leque de atuação, os resultados também apontaram para algumas dificuldades, como a necessidade de que a atuação profissional do psicólogo possa ser integrada ao planejamento institucional, às atividades e à avaliação pedagógica dos professores que, dessa forma, ampliam seus conhecimentos e sistematizam melhor a sua prática favorecendo, assim, a ampliação das habilidades e competências do professor na condução do processo educacional de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicólogo, dentro da estrutura organizacional do Instituto Federal do Piauí, especialmente no Campus Teresina Zona Sul, ocupa um cargo técnico administrativo em educação, sendo sua função especificada dentro da instituição enquanto um profissional que estuda, pesquisa e avalia o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e

instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; assessora as atividades de ensino, pesquisa e extensão dentre outras. O trabalho deste profissional, portanto, é direcionado à toda comunidade escolar: corpo diretivo, professores, alunos, pais, demais servidores.

Notamos que no referente a atuação do psicólogo escolar do IFPI CTZS nas DAs, é muito pungente a necessidade de atuação multidisciplinar. Ele somente é capaz de lidar adequadamente com as dificuldades apresentadas pelos alunos com o auxílio dos professores, pedagogos e a família elucidando e trabalhando conjuntamente nas características, funções, causas e possíveis consequências da determinada dificuldade na vida da criança portadora de DA.

O psicólogo escolar vem criando práticas preventivas, através de situações coletivas, espaços de construção de conhecimentos sobre si mesmo – sobre a escola, sobre as experiências dos envolvidos no processo educacional, etc. - de tal forma que os problemas vividos pelo estudante com DAs, sejam amplamente discutidos e a busca de soluções para os mesmos, compartilhada. Provavelmente, quando essa equipe se dedica em promover condições para a superação das dificuldades, há uma possibilidade maior de que as crianças não carregarão rótulos e não terão seu futuro marcado pelas Dificuldades de Aprendizagem.

Conclui-se que o psicólogo escolar, faz parte da equipe da escola, este deve atuar de forma não só multidisciplinar mas também interdisciplinar, e ter visão sistêmica para a construção de ações que visem todos os elementos da escola bem como, pais, comunidade e as instituições que possam estar estabelecendo parcerias para atender as crianças com dificuldades de aprendizagem e ou comportamento.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

CRUZ, L.R.G.S. Psicólogo Escolar e a dificuldade de aprendizagem: como intervir, como prevenir? **Revista Educação em destaque**. Colégio Militar de Juiz de Fora, v.1, n.3, abril. 2008. Disponível em: <<http://www.cmjf.com.br/revista/materiais/1209993883.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016.

FERREIRA, A. da S.; PACHECO, A. B. Intervenção psicopedagógica numa perspectiva multidisciplinar: trabalhando para o desenvolvimento das potencialidades de estudantes adolescentes. p. 53 à 76. Conselho Federal de Psicologia. **Experiências profissionais na construção de processos educativos na escola**. Conselho Federal de Psicologia – Brasília: CFP, 2010. 180 p. Disponível em:< <http://site.cfp.org.br/wp->

content/uploads/2010/09/Construcao_de_processos_educativos_publicacao.pdf>. Acesso em: 30 out de 2016.

FONSECA, V. da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL, M. A. I. (1991). **Distúrbios e dificuldades de aprendizagem na aquisição da escrita: reflexões sobre o seu diagnóstico na sala de aula**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp.

LOZANO, A. B. e RIOBOO, A. P. (1998). Dificultades de aprendizaje: categorías y clasificación, factores, evaluación y proceso de intervención psicopedagógica. In: SANTIUSTE, V; BÉLTRAN, J. A. Dificultades de Aprendizaje. Madrid: Editorial Síntesis.

NATEL, A. A. **A formação continuada para os docentes do ensino fundamental com relação ao lúdico**. 40p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – FATEB- Faculdade de Telêmaco Borba. 2007.

NOVAES, M. H. **Psicologia Escolar**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

OLIVEIRA, G. C. Dificuldades subjacentes ao não-aprender. In: SISTO, Francisco F. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2001(p. 79-95).

OSTI, Andréia. **As dificuldades de aprendizagem na concepção de professores**. UNICAMP: Campinas, 2004.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PATTO, M. H. S. **Psicologia e Ideologia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

POLITY, E. **Dificuldade de Aprendizagem e Família: Construindo Novas Narrativas**. São Paulo: Vetor, 2001.

SANCHÉZ, J. N. G. (1998). Historia y concepto de las dificultades de aprendizaje. In: SANTIUSTE, V; BÉLTRAN, J. A. Dificultades de Aprendizaje. Madrid: Editorial Síntesis.

SANTOS, M. F., LOVO, COELHO, N., FANTUCCI, W. & MACHADO, B. **As dificuldades de aprendizagem e o papel do psicólogo escolar na escola**. Disponível em:< http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/09/Construcao_de_processos_educativos_publicacao.pdf>. Acesso em: 30 out de 2016.